

→ Exercício Teme 2:

Carlos Rodriguez, Depo.

1. Em primeira aproximação, podemos entender o deutério como um sistema formado por um próton e um nêutron interagindo dentro de um poço de potencial de largura $b = 1.7 \cdot 10^{-15} \text{ m}$ e uma profundidade de $V_0 = 40 \text{ MeV}$ nucleônicos com $l=0$.

a) Calcule a probabilidade de que o próton se mova dentro do alcance do nêutron. Utilize para isso que $m_p = m_n = m$; $k_b = \pi/2$ com $k = \sqrt{\frac{2m(V_0 - E)}{\hbar^2}}$ sendo E a energia de alcance do deutério em dito estado.

A probabilidade que nos pedem será simplesmente a probabilidade de que se atope dentro do poço de potencial. Por tanto teremos $P = \int_0^b |\psi(r)|^2 r^2 dr$ pois que necessitamos conhecer a função de onda do novo sistema.

Se buscarmos informação em algum livro que trate este problema, o do estudo fundamental do deutério em caso de forças centradas (no mesmo caso "lectures on the theory of the nucleus" by A.G. Sitenko and V.K. Tartakovski) atopamos que:

$$\psi(r) = \begin{cases} \frac{A \sin(k_1 r)}{r} & ; r < b \quad \text{com } k_1 = \sqrt{\frac{2m(V_0 - E)}{\hbar^2}} \\ \frac{B e^{-k_2 r}}{r} & ; r > b \quad \text{com } k_2 = \sqrt{\frac{2mE}{\hbar^2}} \end{cases} ; \text{ pois que tem o deuto}$$

que precisamos para calcular a probabilidade real dos dois. que calcularemos utilizando a condição de normalização da função de ondas:

$$1 = A^2 \int_0^b \sin^2(k_1 r) dr + B^2 \int_b^\infty e^{-2k_2 r} dr \rightarrow$$

$$\rightarrow A^2 \left[\frac{r}{2} - \frac{\sin(2k_1 r)}{4k_1} \right]_0^b + B^2 \left[\frac{e^{-2k_2 r}}{-2k_2} \right]_b^\infty = 1 \quad \left(k_b b = \pi/2 \right)$$

$$\rightarrow A^2 \frac{b}{2} + B^2 \frac{e^{-2k_2 b}}{-2k_2} = 1 \quad (2)$$

e aplicando a continuidade da função de ondas em $r=b$. temos que:

$$\frac{A \sin(k_1 b)}{b} = \frac{B e^{-k_2 b}}{b} \xrightarrow{(1)} B = A e^{k_2 b} \sin(k_1 b) \Rightarrow A = \sqrt{\frac{2k_2}{b k_2 + 1}} \rightarrow$$

$$\rightarrow P = A^2 \int_0^b \sin^2(k_1 r) dr = A^2 \frac{b}{2} = \frac{b k_2}{b k_2 + 1} = \boxed{0,496 = P}$$

O dado real não 2,23 MeV

→ onde para fazer este cálculo: $\frac{\pi}{2} = b \sqrt{\frac{M(V_0 - E)}{\hbar^2}} \rightarrow \underline{\underline{E_0 = 11,8 \text{ MeV}}}$

$k_2 = \sqrt{\frac{ME}{\hbar^2}} \rightarrow \underline{\underline{k_2 b = 1,21}}$

b) Calcule o radio quadrático medio da deuteron.

O radio quadrático medio irá dada simplesmente por: $\langle r^2 \rangle = \int_0^\infty \psi^2(r) r^2 dr =$

$$= A^2 \int_0^b \frac{\sin^2(k_1 r)}{r^2} r^4 dr + B^2 \int_b^\infty \frac{e^{-2k_2 r}}{r^2} r^4 dr =$$

$$= A^2 \left[\frac{4(k_1 r)^3 + (3 - 6(k_1 r)^3) \sin(2k_1 r) - 6k_1 r \cos(2k_1 r)}{24k_1^3} \right]_0^b + B^2 \left[-\frac{e^{-2k_2 r} (2k_2^2 r^2 + 2k_2 r + 1)}{4k_2^3} \right]_b^\infty =$$

$$= \frac{2k_2}{bk_2 + 1} \frac{2 \left(\frac{\pi}{2} \right)^3 + \frac{3}{2} \pi}{12k_1^3} + \frac{2k_2}{bk_2 + 1} e^{-2k_2 b} \sin^2(k_1 b) =$$

$$= \frac{b^2 2k_2 b}{bk_2 + 1} \left(\frac{\pi^2/4 + 3/2 \pi}{12(k_1 b)^3} + \frac{2(k_2 b)^2 + 2k_2 b + 1}{4k_1^3} \right) \Rightarrow \langle r^2 \rangle = 1,502b^2 = 5,422 \cdot 10^{-30} \rightarrow$$

$$\rightarrow \boxed{\sqrt{\langle r^2 \rangle} = 2,32 \cdot 10^{-15} \text{ m}}$$

c) Qualiza tanto tem que variar a profundidade do poço para que o 1º estado excitado esteja ligado.

Como de o enunciado, fazendo mais profundo o poço de potencial poderiamos fazer que o primeiro estado ~~est~~ excitado esteja ligado; de maneira, queríamos nos dispositivos de data, se colheu que para o primeiro excitado $k_1 b = \frac{3\pi}{2}$, e fazendo que a energia mínima para estar ligado é zero, tem que:

$$k_1 b = \sqrt{\frac{M b^2 (V_0 - E)}{\hbar^2}} = \frac{3\pi}{2} \rightarrow \frac{9\pi^2}{4} = \frac{M b^2 V_0}{\hbar^2} \rightarrow \boxed{V_0 \geq \frac{9\pi^2 \hbar^2}{4 \cdot M b^2} \geq 255,294 \text{ MeV}}$$

Fazendo uma mínima busca eu encontrei valores que o estado excitado da deuteron tem uma energia de $E = +77 \text{ keV}$ (não ligado) pois que fixamos bem eu aproximar $E = 0 \text{ MeV}$

d) Tenteje o efeito de incluir no potencial uma zona repulsiva de certo alcance.

Se introduzirmos uma zona repulsiva de certo alcance, de onde o novo ponto de virada vai para dois casos: a nova ~~zona~~ função de onda vai se deslocar a cara a direita ($a =$ altura do core repulsivo). e dependendo de a e da altura do core, pode que o novo estado fundamental deixe de estar ligado, pois que ~~pode~~ teriam que incrementar a profundidade de V_0 ou aumentar b .

2. a) Caracteriza a multipolaridade de reação.

O spin do neutrão e próton é $\frac{1}{2}^+$; de xeito que se os acoplamos podemos ter 0^+ ou 1^+ ; logo, o deuteron tem 1^+ , e o foton 0^+ ; polo que \Rightarrow

$$\Rightarrow I_i = 0, 1; I_f = 0, 1 \rightarrow |I_i - I_f| \leq L \leq I_i + I_f$$

se $I_i = 0 \rightarrow L = 1 \Rightarrow \boxed{M1}$

se $I_i = 1 \rightarrow L = 0, 1, 2 \Rightarrow \boxed{M1, E2}$ } porque $\Delta\pi = 0$

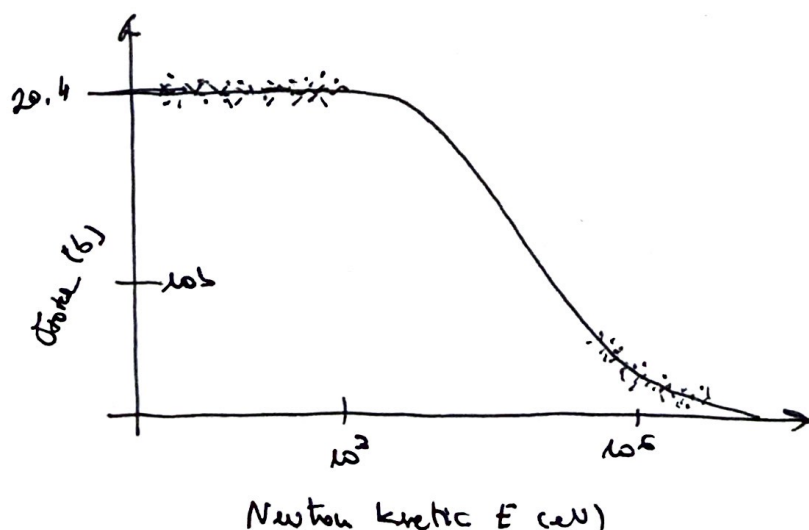
b) Mostra que a baixa energia a reação ocorre para um estado inicial singlete majoritariamente.

Quando tratamos o problema a baixa energia temos que:

$$\sigma_{el} = \frac{4\pi}{k^2} \mu^2 \delta_0 = \frac{4\pi}{k^2 + \alpha^2} \left[\cos(k_2 R) + \frac{\alpha}{k_2} \sin(k_2 R) \right] \xrightarrow{k \rightarrow 0} \boxed{\sigma_{el} \approx \frac{4\pi}{\alpha^2} (1 + \alpha R)^2}$$

Reação efetiva que se pode calcular pois temos todos os dados do problema anterior, de xeito que se pode que $\boxed{\sigma = 4,66}$. O problema covoca cada vez que experimentamente o dato é $\underline{\sigma = 20,45}$. A que se debe esta discrepancia? ao ter colido

os datos do problema anterior, estes colidos os datos para $l=0$, indicando de certo de que talvez pode ocorrer que $l=2$ polo que temos un estado tripleto (equivalente) e un estado singlete; de xeito que $\sigma_{total} = \frac{3}{4} \sigma_{\pm} + \frac{1}{4} \sigma_s = 20,45 \rightarrow \boxed{\sigma_s = 67,86} > \underline{\sigma_{\pm} = 4,66}$ } o estado singlete é máis probable a baixa energia.



e) Estude a dependência da função de onda espacial do deutois com a distância radial r para $r \gg b$.

(a) Para $r \gg b$, tudo os dispositivos:

$$\overline{\psi_2(r)} = C \cos \delta \sin(k_2 r) + \sin \delta \cos(k_2 r) = \overline{C \sin(k_2 r + \delta)}; \text{ onde } \delta$$

é o centro de fase ou de fase induzido pelo potencial de fase na função de onda, que será positivo se o potencial é atrativo. É claro, para $r \gg b$ a f.d. a de fase é uma quantidade δ (induzida pelo potencial) que não se desloca de não haver core atrativo.

